

O HERALDO

Avenida

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democrática, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª página contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

UMA DATA HISTORICA

Gloria aos precusores da Republica vencidos na manhã tragica de 31 de janeiro de 1891

Fez hontem vinte e dois anos que um punhado de heroes, numa explosão do mais acendrado patriotismo, fez triunfar por algumas horas, no Porto, a bandeira verde-rubra da Republica.

Esses heroes, que faziam parte dos regimentos de caçadores 9, infantaria 10 e infantaria 18, saíram dos seus quartéis e dirigiram-se á praça da Regeneração onde, ligando-se com os revolucionarios civis, proclamaram a Republica.

Uma força de janizaros da guarda municipal tentou opôr-se-lhes, mas depois de uma descarga de caçadores 9, de que resultou morrerem 12 municipaes, os outros aderiram aos revoltosos.

Pouco depois o revolucionario civil Santos Cardoso arvorou no mastro que sobrepujava o frontão do edificio da casa da Camara a bandeira do «Centro Democratico Federal 15 de Novembro», o dr. Alves da Veiga falou ao povo de uma das janelas do referido edificio e o ator Miguel Verdial leu apoz um breve discurso o nome dos cidadãos que deviam constituir o governo provisorio e que eram:

Rodrigues de Freitas, Joaquim Bernardo Soares, desembargador; José Maria Correia da Silva, general de divisão; Joaquim Azevedo Albuquerque, lente da Academia Politecnica; José Ventura dos Santos Reis, medico; Licinio Pinto Leite, banqueiro; Antonio Joaquim de Moraes Caldas, professor, e Alves da Veiga, advogado.

Estes nomes foram saudados com vibrantissimas aclamações e os vivas á Republica vibraram por toda a cidade.

Mas em breve as espingardas kropatschek dos janizaros da municipal e as peças da bateria da Serra do Pilar afogavam em sangue aquela aurora de esperanças.

O luto substituiu a alegria, e as nuvens negras da derrota toldaram o esperançoso horisonte da Revolução cuja bandeira só 22 anos depois triunfou gloriosamente, em 5 de Outubro, nas barricadas da Rotunda.

Gloria aos vencidos de 31 de janeiro de 1891! Gloria aos martyres da Republica!

CARNAVAL

A instituição de festas licenciosas, em que predominam a volupia e a embriaguez, remonta entre os diversos povos, á mais alta antiguidade.

Os povos cristãos apropriaram-se de muitos ritos, usos e mesmo loucuras do paganismo; tal é o nosso Carnaval, resto, emanação das bacanaes, lupercas e saturnaes romanas.

Essas festas pagãs eram um pretexto para a mais desenfreada libertinagem.

A sua origem perde-se na noite dos tempos.

E' por isso que desde o alvorecer das edades historicas se encontram as festas de Isis e do boi Apis entre os egipcios, a festa das sortes, entre os hebreus, as *bacanaes* na Grecia e as *lupercas* e *saturnaes* na Roma dos Cezares.

Festins, musicas ruidosas, dansas, disfarces, licença extrema, constituiram sempre, através de todos os tempos, o caracteristico destas folganças.

Os gaulezes tinham festas analogas, especialmente a grande festa do inverno: a *colheita do agarico*, mas, depois da conquista, os seus usos e costumes fundiram-se com os dos romanos.

E' a necessidade de uma expansão subita das tendencias grosseiras, a explosão desta loucura passageira fica tão bem á propria natureza humana, que nem a Igreja, após o advento do cristianismo, pensou em contraria-la.

E' certo que Tertuliano, Cipriano, Clemente de Alexandria, João

Crisostomo e outros notaveis padres da igreja condenaram as danças e os licenciosos e libertinos prazeres do carnaval; é certo que o papa Inocencio III o fustigou com as suas *Decretales*, mas o abuso prevaleceu e o entrudo subsistiu, resultando infrutíferas e inuteis as invetivas dos papas e dos bispos.

Forçada a contentar-se com a tradição, a Igreja procurou satisfazer uma necessidade propria da natureza e instituiu festas liturgicas e chegando mesmo a tomar a direção de diversas festas livres, taes como, a idade media, as festas do Burro, a dos Loucos e a dos Inocentes.

O tempo do ano consagrado á celebração da festa pagã foi adoptado pelos cristãos, cujo Carnaval começava primitivamente em 25 de dezembro, e comprehendia as festas do Natal, do Ano Bom e da Epifania.

No mundo novo, como no mundo antigo, houve um deslocamento ficticio de condições, umas uposição de egualdade entre as personagens, nos folguedos, nos disfarces, nos festins e nas danças.

O Carnaval na idade media, por certo menos dissoluto que o da antiguidade, era trivial e grosseiro.

A corte de Carlos VI poz em moda os bailes de mascaras, e foi um baile de mascaras que custou a vida ao rei insensato, disfarçado em urso!

A influencia da Italia, na sequencia do seculo XV e do seculo XVI, poz em voga as mascaradas publicas.

Os bailes mascarados da Opera, em França, instituidos por uma ordenança do regente, de 31 de de-

zembro de 1715, reanimaram o gosto da nação pela troça, pela intriga e pelo prazer facil.

Estes bailes, que tinha lugar tres vezes por semana a datar do S. Martinho (11 de novembro) até ao fim do carnaval, tiveram um sucesso prodigioso que durava ainda quando rebentou a Revolução.

O Carnaval recrudescceu em 1799. Sob o Imperio, foi entregue aos costumes militares; então os bailes de mascaras pareciam ainda uma destas revistas cujo espetaculo se renova frequentemente.

Hoje o Carnaval, considerado como instituição publica, parece morrer pouco a pouco por toda a parte.

Em França, todavia, é justo assinalar a voga persistente do carnaval de Nice, onde a graça e o luxo se dão as mãos.

Desde uma epoca remota que em França foram tomadas medidas para prevenir as desordens, e mesmo os crimes que se produziam no tempo do Carnaval, favorecidos pelos disfarces. O Parlamento deu numerosas sentenças a tal respeito, no seculo XVI.

Houve diversas ordenanças de policia no seculo XVIII. O Carnaval chegou mesmo a ser prohibido de 1790 a 1798. Desde esta epoca, os corpos municipaes publicam cada ano uma ordenança de policia proibindo, especialmente o apparecimento de mascaras armadas na via publica ou a ostentação de disfarces que pudessem alterar a ordem ou ofender os preceitos da moral.

Foram tambem proibidas as grosserias e as provocações injuriosas e bem assim o lançamento nas casas ou sobre as pessoas de

tudo quanto pudesse causar danos e prejuizos.

Vê-se pois que, em resumo, o nosso Carnaval não é mais do que em resurgimento das antigas bacanaes.

As bacanaes!

Era na celebração destas festas em honra de Baco que, desgrenhadas, os olhos congestionados pela embriaguez e as faces incendidas pela volupia, as bacantes corriam as ruas das cidades e as estradas, atroando os ares com os seus gritos estridentes.

Semi-nuas, traziam sobre o dorso vistosas peles de tigre, enfeitavam-lhes as ancas prostituídas festões de hera e de panpanos e gritavam agitando os sistros e os timbales:

Io Bacche! Io Bacche!

E nas suas sandalias doiradas a lama dos caminhos punha estigmas da ignominia.

Elas riam, gargalhavam como loucas, repetindo incessantemente:

Io Bacche! Io Bacche!

Seguia-as o bando nubil das ninfaes votuadas ao sacrificio da luxuria e que caminhavam inconcipientes, alucinadas, entre as bacantes. Por fim vinha o torpe cortejo dos ebrios libidinosos disfarçados em satyros, em silenos e em faunos, uns a pé, outros cavalgando burros.

Conduziam bodes ornados de grinaldas para imolar aos deuses. A analogia destes costumes com as nossas mascaradas, são evidentes.

Mas como explicar que estas extravagancias pagãs tenham conseguido sobreviver ao paganismo e ser adoptadas pelos cristãos?

Como conceber que, depois de

ter abjurado o culto de Baco, de Pan e de Saturno, o homem civilizado conserve ainda as bacanaes, as lupercas e as saturnaes, de licenciosa memoria?

E' que é mais facil abandonar os idolos do que modificar os costumes dos idolatras.

Por isso, apesar das predicas dos sacerdotes, o clero, a nobreza e o povo continuaram a mascarar-se como no passado, disfarçando-se em animaes selvagens e continuando a correr como desobstinados e loucos as ruas das cidades e os campos, entregando-se assim facilmente aos seus licenciosos folguedos.

Um dos caracteristicos do Carnaval é a licença que predomina em todos os seus festins, por isso o Carnaval deve contar-se entre os legados mais extravagantes que nos de xou a civilização dos antigos e que por completo se integrou na civilização moderna.

A fazer a verdade ninguem sabe bem ao certo donde veio o Carnaval, com a sua figura grotesca, suja e atrevida.

Da sua genealogia sabe-se apenas que ele descende em linha recta da loucura humana, a qual não tendo idade pertence a todas as edades.

A primeira partida carnavalesca passou-se no paraizo, quando o diabo, para enganar a nossa mãe Eva, resolveu mascarar-se de serpente para com mais facilidade induzir a provar o fruto proibido.

Da remota antiguidade do Carnaval fala a Historia que constata ser ele identico em Calcutá e em Paris, em Londres e em Veneza, apresentando apenas, nos varios paizes do mundo, as diferenças que

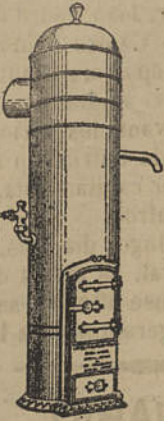
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

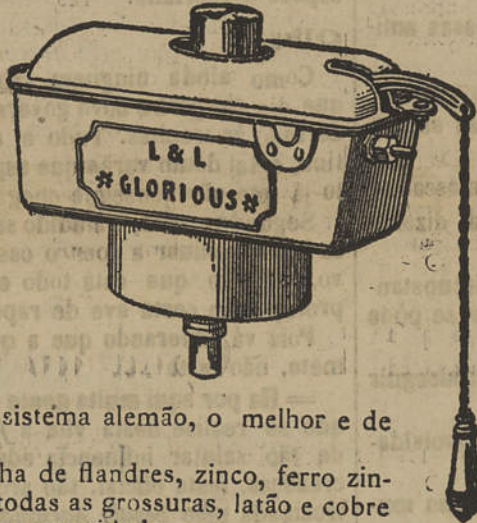
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
STANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRATICA —



Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades do
— mundo —



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISAÇÃO
A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democrática

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para
farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16--RUA DOS REMOLARES--18

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis
avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos
nossos correspondentes

ARTE Revista literaria e cientifica de que é Director

MARQUES ABREU

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310-- PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1803

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44
FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do
dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com
motivo justificado se pode chamar — A saude das
creanças.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como o lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia. — Preço para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 53-A -- FARO

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas
todas as — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras
objetos de borracha, cauchouc, lã, seda, algodão, tingidos, tingidores,
canhas e perfumarias
FARMACIA ASSOCIADO DE EXTRATOS FLUIDOS